



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO «MARIA LAMAS, PAZ, LIBERDADE»

PALÁCIO DE SÃO BENTO – 7 DE NOVEMBRO DE 2017

É com enorme gosto que a Assembleia da República recebe esta exposição sobre Maria Lamas, concebida para evocar os 120 anos do seu nascimento.

Estamos na Casa da Democracia e é de Democracia que falamos quando falamos de Maria Lamas.

Democracia, entendida como regime de liberdades e separação de poderes, mas também de igualdade plena.

Igualdade perante a lei, certamente, mas também uma igualdade de oportunidades que deve ser garantida pela ação das políticas públicas.

Muito se avançou nestes já mais de 40 anos que levamos de democracia.

Mas persistem, em Portugal como noutras sociedades, desigualdades sociais e desigualdades de género.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Outros grupos sociais, como as minorias étnicas e sexuais, continuam a ser discriminados no emprego, na sociedade, na família.

Combater todas as formas de desigualdade é um dever de cada dia.

E se hoje estes temas têm saliência no espaço público, isso deve-se à luta pioneira de muita gente.

No caso dos direitos das mulheres e da defesa da paz, a ação e o pensamento de Maria Lamas ocupam um lugar cimeiro.

Esta exposição traz-nos um olhar mais biográfico, um retrato mais íntimo de Maria Lamas. O que nos ajuda a perceber melhor a sua ação cívica e política, pois o que havia entre a sua vida pessoal e política era continuidade e coerência.

Da mesma forma, a sua escrita era profundamente coerente com a realidade social que experimentava e observava, ou não tivesse sido jornalista...

“O despertar de Sílvia”, título de uma das suas obras aqui recordadas, representou o despertar de muitas mulheres da sua geração para a cidadania emancipada.

“As mulheres do meu país” são um retrato etnológico mas também um testemunho solidário e um imperativo de ação.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Maria Lamas era daquelas pessoas a quem não bastava a realização pessoal: “a minha alma é assim: não posso limitar-me a uma felicidade egoísta, preciso da felicidade do mundo”, escrevia em *Para além do Amor*.

Como ela costumava dizer, “Nunca fui escritora de romances de aventuras, mas de vida vivida. A realidade tem, em si, fantasia suficiente para alimentar a imaginação do homem”.

E foi a partir dessa realidade contada que Maria Lamas soube inspirar a imaginação para um mundo mais pacífico e para um País mais democrático.

Maria Lamas pertenceu ao PCP, partido representado na Assembleia da República desde o 25 de abril. Esteve na luta antifascista, no MUD, no Movimento Democrático das Mulheres, o que lhe valeu por três vezes, a prisão.

No exílio em Paris, não se limitou a escrever, o que já não seria pouco. O catálogo desta exposição recorda a sua ação solidária junto dos emigrantes portugueses que naquela altura também afluíam à capital francesa.

Tudo isto fica claro nesta exposição. E só posso saudar o município de Torres Novas por ter tornado possível uma exposição que é uma justa homenagem uma grande torrejana e uma grande portuguesa.

Muito obrigado.